

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOCIAL DOS BOTOS-PESCADORES DE LAGUNA ATRAVÉS DA FOTOIDENTIFICAÇÃO<sup>1</sup>**

Tauane Tondatto Bigolin<sup>2</sup>, Pedro Volkmer de Castilho<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Boto que pesca, pesca com pescador: Monitorando parâmetros populacionais para conservação do boto-pescador em Laguna (SC)”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - CERES

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – DEPB – pedro.castilho@udesc.br

Em Laguna, Sul de Santa Catarina, há uma população bem documentada de *Tursiops truncatus gephyreus*, regionalmente denominada como boto-pescador e mundialmente reconhecida por possuírem um comportamento singular de forrageamento atrelado a uma atividade humana, a pesca cooperativa com os pescadores artesanais da região. A associação peculiar entre o boto e pescadores artesanais foi descrita primeiramente na década de 90 descrevendo o comportamento como sendo extremamente ritualizado e mutualístico, onde o boto encurrala o cardume, e a partir de uma sequência de comportamentos, indica ao pescador o momento e onde arremessar a tarrafa.

O evento da pesca cooperativa em Laguna ocorre durante todo ano, sendo mais intensa no outono até o início do inverno, que marca também o período migratório da tainha (*Mugil liza*), assim este evento se mostra fortemente influenciado por fatores ambientais como maré, vento e pluviosidade. Dos cerca de 50 golfinhos residentes no Sistema Estuarino de Laguna, apenas a metade deles realiza frequentemente a estratégia de forrageamento de interação com o pescador, estes chamados de botos cooperativos, a outra parcela, chamados de botos não-cooperativos, não participam, ou participam ocasionalmente na pesca cooperativa.

Os golfinhos desenvolvem seus comportamentos desde as idades iniciais a partir de seu ambiente social, observando as habilidades sociais de suas mães e de outros membros. A técnica de forrageamento de interação boto/pescador que ocorre em Laguna, tem como principal propagação a transmissão horizontal e transmissão vertical (mãe/filhote).

O estudo foi realizado através de amostragens em ponto fixo de observação na praia da Tesoura de setembro de 2021 a junho de 2022, totalizando nove meses de campo, com amostragem em dias aleatórios, dependentes das condições climáticas. As amostragens contemplaram todas as estações do ano, visando analisar dados tanto da safra da tainha que ocorre no outono, onde a pesca cooperativa é intensificada, quanto em meses onde a ocorrência da interação boto-pescador é reduzida. Para realização da identificação e quantificação dos indivíduos que realizam a pesca cooperativa na praia da Tesoura, foram conduzidos protocolos tradicionais de reconhecimento individual por foto-identificação. A identificação dos botos foi feita com a utilização de um catálogo regular de imagens sistematizadas confeccionado ao longo da última década. Este catálogo contém fotos das nadadeiras dorsais dos botos em boa qualidade, de ambos os lados, de todos os indivíduos adultos já identificados da população residente de Laguna, e cada indivíduo é identificado por um número que é dado a ele a partir da primeira vez que é fotografado. Para evitar erros de identificação, fotos de indivíduos que deixavam dúvidas, foram enviadas para um segundo identificador capacitado, para confirmar o processo.

Foram realizados 73 dias de campo, não consecutivos, e um total de 110 horas de foto-identificação. Foram identificados 35 indivíduos que cooperam na pesca na praia da Tesoura, sendo 27 botos adultos e 5 (cinco) juvenis ainda não catalogados e 3 (três) filhotes participando da pesca cooperativa na praia da tesoura em todo o período amostral. Dos indivíduos adultos identificados,

três eram fêmeas com filhotes. Os filhotes fotografados eram de idades diferentes, sendo que um deles foi avistado na área de cooperação sem a presença da mãe e a partir daí, considerando também seu tamanho corpóreo, foi considerado como juvenil nas identificações subsequentes.

Dentre os 27 botos identificados apenas 11 foram classificados como botos cooperativos na praia da Tesoura, sendo o restante classificados como botos não cooperativos, ou seja, participam ocasionalmente da pesca cooperativa no local.

O número médio de pescadores na água no presente trabalho teve sua variação atrelada também a safra da tainha, sendo que nesta, a quantidade de pescadores aumenta significativamente, demonstrado ser a época mais atrativa para a pesca cooperativa na praia da Tesoura, atraindo turistas e pescadores ocasionais. Já a quantidade de botos não se mostrou afetada pela época do ano, não variando significativamente durante todo o período amostral. Pelo que parece a pesca cooperativa é uma estratégia de forrageamento atrativa para estes indivíduos durante todo ano, mudando apenas a espécie alvo.



**Figura 1. Catálogo de fotoidentificação utilizado para comparação de indivíduos**

**Palavras-chave:** *Tursiops truncatus* *gephyreus*, Foto-ID, comportamento.